

MUSEU DA PESSOA

História

Um nordestino de 7 vidas

História de: [José Roberto de Araújo](#)

Autor: [José Roberto de Araújo](#)

Publicado em: 09/06/2020

Sinopse

Uma história de Inspiração que representa pessoas que deixam o nordeste para ir na capital buscar mudanças de vida.

Tags

- [nordestino](#)

História completa

Nasci em Capoeiras-PE, em uma família que reside até hoje na triste geografia de características da seca. Um dos responsáveis em ajudar na roça para contribuir com o sustento dos demais irmãos. Um Pai que muitas vezes devido ao vícios, agia de violência que hoje é um homem transformado; apesar das suas marcas deixadas no passado. Uma mãe a procura de um filho deficiente desaparecido (Mas isto, deixa para eu contar em outro momento). Minha irmã Zélia, Edvan (Finado irmão vítima da violência), Zeliane e Hélio (Caçulas que amo tanto). Não ligava para os estudos, pois eu tinha pessoas que deveria priorizar para que fossem cuidadas e dignamente alimentadas. A Farinha minha grande companheira e de muitos conterrâneos. Mas algo sinistro vou contar, aos 9 anos peguei uma espingarda escondido de meu pai. Na tentativa de me achar homem o suficiente como ele, fui caçar e atirei no passarinho e o tiro não saiu e acabou quebrando a espuleta, achei que o tiro havia saído e recarreguei novamente a espingarda, atirei novamente e o mesmo aconteceu o tiro não saiu e ao recarregar pela terceira vez. Cheguei a frente de trabalho onde minha mãe liderava a mesma quando me viu com a espingarda se assustou e pediu imediatamente que eu guardasse em casa e voltasse para ajudar meu pai, avisei para ela que daria apenas mais um tiro e a espingarda explodiu. Mirei em uma lata de tinta vazia que estava na cabeça de uma estaca, aonde a espingarda não aguentou a pressão de tanta pólvora e chumbo e detonou por completo. Onde uma flepa de madeira, perfurou meu olho esquerdo junto com a porta de um parafuso. Minha mãe e todos que ali estavam assistiram a tragédia e me socorreu. Ao longo do atendimento médico minha pobre mãe ouvia: - Faltou pouco para atingir o cérebro, ele talvez não será capaz de trabalhar ou estudar, pode haver sequelas. além da perda da visão. Aos 18 anos, tive derrame. E um dia pedi para meu pai andar comigo para que eu pudesse ver o jardim. Ele sentia meu estado, e tinha a sensação que aquilo era uma despedida, a conhecida melhora da morte. E de repente eu apaguei, se no nordeste não tínhamos nem água. Quem dirá médicos... Acredito que eu tive um ataque de catalepsia, pois fiquei cinco horas sem esboçar qualquer reação, até foram comprar o caixão. Os sonhos sempre avisam, na madrugada antes do acidente com o olho. Eu sonhei que eu via um menino no caixão, mas não conseguia ver o rosto. E nesta crise no qual fiquei paralisado, porém consciente eu só pensava ir para São Paulo para poder trabalhar e ajudar meus pais e isto me trouxe de volta. Cheguei em São Paulo, o rapaz que com muita energia dominava-se pelo machismo e outras características negativas nas quais a cultura nos molda. Eu bebia como meu pai, conviver comigo não era fácil (Minha esposa que o diga), o vício em máquinas da caça-niqueis me iludia para mudar a vida da minha gente. Mas nunca desisti, principalmente de aprender. Criei juízo, depois de duas internações sem causa na UTI eu realmente compreendi que Deus deve ter uma missão especial para mim e que realmente preciso pagar minhas dívidas com ele. Mesmo com a perda da visão do olho esquerdo, utilizo uma prótese. Trabalho numa empresa conceituada e faço o curso de Administração. A mensagem que digo para as pessoas: Não deixe as pedras no caminho, parem você!